

O fortim do Quarto Distrito: o Estádio Tiradentes e sua relação com a Zona Norte de Porto Alegre (1935-c. 1960)

The fort of Quarto Distrito: the Tiradentes Stadium and its relationship with the North Zone of Porto Alegre (1935-c.1960)

Gérson Wasen Fraga

Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim/RS, Brasil
Doutor em História, UFRGS
gwfraga@terra.com.br

RESUMO: O artigo tem como objetivo refletir sobre as relações entre o Estádio Tiradentes, localizado na zona norte de Porto Alegre e pertencente ao Grêmio Sportivo Renner, e a identidade operária do bairro Navegantes, onde se encontrava. A estrutura, inaugurada em 1935, existiu até o início da década de 1960, sobrevivendo inclusive ao próprio clube. Embora fosse um elemento integrante da identidade de um clube dito “operário”, o Tiradentes poderia ter outros sentidos e significados, seja por sua construção marcada como uma benesse da companhia industrial que amparava o clube, seja pela utilização do estádio como cenário de manifestações políticas, inclusive no contexto imediatamente anterior à Segunda Guerra Mundial. Sua demolição, no início dos anos 1960, foi resultado não somente do encerramento das atividades do Renner, mas também do crescimento urbano da capital gaúcha.

PALAVRAS-CHAVE: Estádio Tiradentes; Grêmio Sportivo Renner; Futebol operário.

ABSTRACT: The article aims to reflect on the relations between the Tiradentes Stadium, located in the north of Porto Alegre and belonging to the Grêmio Sportivo Renner, and the working-class identity of the Navegantes neighborhood, where it was located. The structure, inaugurated in 1935, existed until the early 1960s, even surviving the club itself. Although it was an integral element of the identity of a so-called “working-class” club, the Tiradentes Stadium could have other meanings, either because of its construction marked as a benefit from the industrial company that supported the club, or because of the use of the stadium as a scene for political demonstrations, including in the context immediately before World War II. Its demolition, in the early 1960s, was the result not only of the closure of the club's activities, but also of the urban growth of the capital of Rio Grande do Sul.

KEYWORDS: Tiradentes Stadium; Grêmio Sportivo Renner; Worker's Football.

INTRODUÇÃO

Os estádios de futebol são estruturas marcantes no espaço das cidades. Por serem muitas vezes verdadeiras referências na geografia urbana, tais edificações costumam ser ricas em sentidos, evocando desde a paixão e a ideia de pertencimento por aqueles torcedores que veem aquele espaço como a “casa” de seu clube, até a repulsa por parte de adversários que a eles se referem através de termos pejorativos. Quando públicos, podem ser compartilhados por equipes rivais (Maracanã, Mineirão, Pacaembu), se constituindo em símbolos coletivos. Grandes ou pequenos, os estádios podem ser ainda referências geográficas mesmo para quem porventura não conheça a cidade em que se localizam: a “Rua Bariri” ou “São Januário” no Rio de Janeiro; o “Passo d’Areia” em Porto Alegre, ou o “Morumbi” e a “Rua Javari” em São Paulo são alguns exemplos ilustrativos neste sentido.

Há também o caso específico dos estádios estatais construídos no Brasil durante o período ditatorial (1964-1985), mormente estruturas de grande porte erguidas com somas volumosas de dinheiro público e dos quais as histórias muito nos revelam sobre a porosidade entre o que é e o que não é privado no Brasil. Tais estruturas integram o conjunto daquilo que Pedro Henrique Pedreira Campos chamou de “Estranhas Catedrais”¹: obras públicas erguidas em governos autoritários, de necessidade por vezes duvidosa, cujo custo final em muito superava o valor inicialmente orçado. No caso específico dos estádios, estes espaços, através de seus nomes, costumam homenagear figuras obtusas ou controversas de nossa História (“Castelão”, “Amigão”, “Albertão”), por vezes envolvidas diretamente em suas construções, e que se tornaram assim instrumentos de perpetuação de sua memória no imaginário popular.

Ainda, a importância arquitetônica de algumas destas construções pode levar ao seu tombamento pelos órgãos responsáveis, transformando-os em bens públicos arrolados como patrimônio material, caso notório do Pacaembu em São Paulo ou do

¹ CAMPOS. *Estranhas Catedrais: as empreiteiras brasileiras e a Ditadura Civil-Militar*, 2022.

Maracanã no Rio de Janeiro, muito embora este tenha sido severamente descaracterizado quando das reformas para a Copa do Mundo de 2014.²

É possível pensarmos tais estruturas, ainda, sob a perspectiva de que possuam uma espécie de “ciclo de vida”. Os estádios, desta forma, seriam edificações de longa duração, mas sujeitas ao cumprimento de uma trajetória cujo fim pode ser determinado por fatores diversos e, inclusive, combinados, como sua obsolescência, interesses econômicos ligados normalmente ao mercado imobiliário ou a ressignificação do local onde originalmente se encontravam. O estádio Adolpho Konder em Florianópolis, o estádio dos Eucaliptos em Porto Alegre ou o “*El Viejo Gasómetro de Boedo*” em Buenos Aires, todos hoje não mais existentes, são exemplos possíveis de serem trazidos nesta direção. Neste caso, a memória social costuma privilegiar as estruturas maiores ou ligadas a clubes de grande apelo popular, ficando os espaços vinculados a clubes de menor expressão relegados ao esquecimento, inclusive no que se refere à sua localização exata (o que é o caso da “Chácara das Camélias”, em Porto Alegre, cuja existência é hoje desconhecida pela maior parte dos moradores da cidade). Isso para não falar de espaços menos institucionalizados ou informais, outrora ocupados por ligas menores e/ou clubes periféricos, ignorados pelas páginas dos principais jornais por não se enquadrarem nos padrões elitistas que a prática do futebol exigia nos primeiros anos do século XX e sobre os quais, por vezes, temos escassa ou nenhuma documentação.

Os estádios podem ainda assumir muitas outras funções e significados. Segundo Christoffer Gaffney:

Stadiums matter to us because they are places where we share common emotions in a common place in a limited time frame. Stadium games, concerts and spectacles are momentous occasions that live on in our collective memory. The limited space and time of the stadium gives spectators a sense of privileged participation. “I was there when...” is a prideful claim made by millions who have attended a stadium event. However, stadiums have also been sites of tragedy, murder and repression. They represent and reproduce political and economic inequalities. Neighborhood communities organize to stop stadium constructions. The effects of the stadium radiate outwards, affecting

² Sobre os impactos das reformas sobre o projeto inicial do Maracanã, ver: HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. O fim do estádio-nação? Notas sobre a construção e a remodelagem do Maracanã para a Copa de 2014. In: CAMPOS; ALFONSI (Orgs.). *Futebol objeto das Ciências Humanas*. São Paulo: Leya, 2014.

traffic flows, daily routines, environmental quality, and property values. The stadium has an impact even on those with no interest in what happens there.³

Este artigo tem como objeto o Estádio Tiradentes (também conhecido como “Waterloo”), e sua relação com o bairro Navegantes, onde se localizava. A estrutura pertencia ao Grêmio Sportivo Renner, e tanto o clube quanto o estádio carregavam consigo a marca de estarem em uma região de Porto Alegre identificada com o trabalho fabril. Contudo, partimos do pressuposto de que identificar aquele espaço simplesmente como “a casa de um clube de raízes operárias” possa ser uma simplificação demasiada, uma vez que o Tiradentes cumpria com outras funções para além dos jogos de futebol, o que lhe tornou objeto de múltiplos sentidos durante sua existência. Ao mesmo tempo, percebemos que o mesmo processo de desenvolvimento urbano que permitiu o seu surgimento acabou por levá-lo, em um tempo curto, à obsolescência, já que seu espaço passou a ser demandado pela ampliação da estrutura viária naquela região da cidade. Diante desta pressão e do encerramento das atividades do clube em março de 1959, o Tiradentes encontraria o fim do seu ciclo no início da década seguinte, com sua demolição e a ressignificação da área por ele ocupada.

NAVEGANTES, TRENS, OPERÁRIOS E *SPORTSMEN*

O surgimento de uma zona industrial no extremo norte de Porto Alegre é um fenômeno que pode ser compreendido a partir da própria geografia da cidade. Localizada na confluência do Lago Guaíba com os rios Gravataí, Sinos e Jacuí, a região era ponto obrigatório de passagem para os produtores e mercadores do interior do

³ “Os estádios são importantes para nós porque são lugares onde compartilhamos emoções comuns em um lugar comum em um período de tempo limitado. Jogos de estádio, concertos e espetáculos são ocasiões marcantes que permanecem na nossa memória coletiva. O espaço e o tempo limitados do estádio dão aos espectadores uma sensação de participação privilegiada. ‘Eu estava lá quando...’ é uma reivindicação orgulhosa feita por milhões de pessoas que compareceram a um evento no estádio. No entanto, os estádios também foram locais de tragédia, assassinato e repressão. Representam e reproduzem desigualdades políticas e econômicas. Comunidades de bairro se organizam para impedir construções de estádios. Os efeitos do estádio irradiam para fora, afetando os fluxos de tráfego, as rotinas diárias, a qualidade ambiental e os valores dos imóveis. O estádio tem impacto mesmo para quem não tem interesse no que acontece lá”. GAFFNEY. *Temples of the Earthbound Gods: stadiums in the cultural landscapes of Rio de Janeiro and Buenos Aires*, p. 3. (Tradução nossa).

Rio Grande do Sul, notadamente do Vale do Rio dos Sinos, que, ao longo do século XIX, vinham abastecer a cidade. Esta localização estratégica logo seria cruzada pela estrada de ferro que ligava Porto Alegre a São Leopoldo (1874) e, já no século XX, ganharia a construção do complexo do Cais do Porto. Constituíam-se assim em ponto privilegiado para a instalação de indústrias, dadas as facilidades de transporte que então se anunciavam. Pensando no crescimento de Porto Alegre neste período de virada do século XIX para o século XX, Charles Monteiro assim comenta:

A expansão do perímetro urbano seguiu os antigos caminhos do povoamento, abrangendo os Campos da Redenção e Colônia Africana (atual bairro Bom Fim), Areal da Baronesa (atual bairro Cidade Baixa), Floresta e Navegantes. Há um crescimento do Centro em direção a zona Norte através da Voluntários da Pátria, onde situavam-se os depósitos das companhias marítimas, a estação ferroviária e fábricas de diversos produtos (pregos, móveis, luvas, farinhas, cerveja, doces, etc.). Em decorrência desse crescimento comercial e fabril, surgiram os loteamentos de São João e Navegantes que, posteriormente, tornariam-se bairros operários. Nova realidade que aparece representada na Planta da Cidade de Porto Alegre de 1896.⁴



Imagem 1 - Mapa da cidade de Porto Alegre, de 1906, com a localização da área do Quarto Distrito em evidência. Intervenção do autor sobre imagem da planta de Atílio Alberto Trebi (1906).

⁴ MONTEIRO. *Breve história de Porto Alegre*, p. 28.

A região, contudo, nunca foi exatamente “a menina dos olhos” da administração pública. Ainda que viesse com o tempo a concentrar muitas das principais indústrias da cidade, seu relativo afastamento (para os padrões da época), seu status de arrabalde ou mesmo o detalhe de não ser um local que concentrasse as moradias da elite citadina tornavam-lhe mais uma das tantas áreas esquecidas pela administração municipal, o que resultava em um cotidiano em que a precariedade da infraestrutura urbana contrastava com a pujança do capital ali instalado. Espécie de pequena Manchester à beira do Guaíba, o Quarto Distrito concentrava chaminés e residências operárias localizadas às margens de ruas embarradas e com saneamento deficiente, mas que abrigavam uma mão-de-obra que ali se estabelecia em busca de emprego e melhores condições de vida. Assim, a cidade não apenas crescia, mas fazia, com o atraso que caracteriza o processo no Brasil, a sua própria Revolução Industrial, com todas as consequências que lhe seriam inerentes.

OS NOSSOS ARRABALDES

*Um punhado de ruas, nos Navegantes, no mais completo abandono.
Operários sem conforto e populações sem hygiene.*

[...]

Nos Navegantes, as travessas da rua Sertório estão num tal estado de abandono que merecem a mais severa crítica os responsáveis por tal estado de cousas.

Apenas uma rua se salva naquela zona: a S. José, que vae ter à Fábrica Renner.

As restantes, entre estas as denominadas avenida Central e Simão Kappel enchem de tristeza o “forasteiro” que as visita.

Mais de 2.000 pessoas ali residentes vivem presas em casa, os operários sem poderem ir para o trabalho, as creanças privadas dos collegios.

Por varias vezes , médicos se teem negado de atender chamados para ali em virtude dos seus automoveis não poderem atravessar por cima de tanta pedra e tanto buraco.

E, assim, uma zona que já foi urbana e agora é suburbana, vive imersa em completa miséria, com um pouquinho ao menos de conforto, enquanto arrabaldes muito mais novos e de populações muito inferiores em número, já gozam de mais conforto e menos immundicie.⁵

A construção destas condições materiais do bairro passou pela sua capacidade de atrair mão-de-obra para a indústria, pelo poder de atração da própria cidade, bem

⁵ *Correio do Povo*, 24 abr. 1932.

como pela implantação da malha ferroviária que levava para a zona norte grupos de trabalhadores que acabavam por se estabelecer na região. Criava-se assim um bairro com identidade própria dentro de Porto Alegre, alterando a configuração espacial através da urbanização e complexificação das relações culturais existentes no município. Alexandre Fortes, ao se referir ao processo de crescimento do Quarto Distrito de Porto Alegre, assim comenta:

Este crescimento da oferta de emprego industrial e das atividades dele decorrentes (como o setor de transportes) atraiu um forte fluxo migratório tanto internacional (com destaque para novas levas de alemães e italianos e para a intensificação da vinda de cidadãos dos mais variados países do Leste Europeu) quanto do interior do estado (muitas vezes trazidos à capital através dos trabalhos de expansão da Viação Férrea). Estabelecendo moradia próximo às fábricas, abrindo ruas e loteando antigas chácaras, a fixação destes migrantes levou a um processo de progressiva integração na paisagem urbana de Porto Alegre de um bairro operário multiétnico e multicultural: o “Navegantes – São João”, que logo viria a ser administrativamente definido como núcleo do Quarto Distrito da cidade.⁶

Um acontecimento que marcaria a vida da região teria lugar em 1916, quando as Indústrias Renner, uma tecelagem que dois anos antes já instalara no bairro parte de sua estrutura, transferiu definitivamente a totalidade de suas instalações de São Sebastião do Caí para Porto Alegre. É curioso perceber que, para que esta transferência ocorresse, a empresa se valeu da decadência de uma estrutura ligada aos esportes na região, qual seja, o antigo Prado Navegantes. Se tivermos em mente a passagem de Fortes acima citada, dando conta do loteamento de antigas chácaras, e pensarmos no caráter tradicional que as corridas de cavalos têm entre a população sul-rio-grandense, teremos uma ideia melhor da transformação de sentidos por que passou aquela região no começo do século do XX, bem como da importância que as Indústrias Renner teriam neste processo. Amparando-se em uma fonte denominada “Contribuição para a história do bairro fabril de Porto Alegre, Alexandre Fortes assim prossegue:

Desde então, a relação entre o crescimento da Renner e a consolidação da urbanização do Navegantes torna-se íntima. Foi a partir da instalação da Fábrica “que os problemas urbanos locais passaram a fazer parte das

⁶ FORTES. “*Nós, do Quarto Distrito*”: a classe trabalhadora porto-alegrense e a Era Vargas. Campinas, 2001, p. 9.

cogitações da administração cidadina”. Eles diziam respeito, neste momento, principalmente à consolidação e pavimentação das ruas, “em geral mais baixas que os terrenos”, e cujos leitos eram constituídos de lama” e à escassez de energia elétrica, já que as usinas existentes (Força e Luz, Municipal e Fiat) se encontravam com a sua capacidade esgotada, deixando praticamente às escuras o “então Quarto Distrito (São João e Navegantes)”. Para realçar o impacto do crescimento da Renner na evolução do bairro, basta indicar a evolução do número de prédios nas ruas constituintes do núcleo em torno à fábrica: 378 em 1916, 1704 em 1940 (um aumento de 350%). No mesmo período a população do bairro Navegantes como um todo passaria de 5.090 para 15.766 (um aumento de 210%). Este número representaria já um total de habitantes maior do que o de cidades como São Leopoldo, Novo Hamburgo, São Gabriel, Jaguarão e Dom Pedrito.⁷

Se o caráter operário do bairro ficaria consolidado devido à concentração de indústrias e operários em seu entorno, o Quarto Distrito teria, em contrapartida, uma outra característica, bem menos lembrada pela historiografia. Com efeito, seu caráter litorâneo lhe tornaria local privilegiado para algumas das primeiras práticas esportivas na cidade de Porto Alegre. Tal qual a industrialização, muito deste desenvolvimento estaria associado à migração germânica oriunda do interior, culturalmente acostumada às práticas associativas, o que no caso materializava-se nos clubes de remo, como o Ruder Verein Germânia (1893), o Clube de Regatas Almirante Tamandaré (1903), ou o Clube de Regatas Almirante Barroso (1906). Do Ruder Verein Germânia se originaria posteriormente o Radfahrer Verein Blitz (1896, dedicada ao ciclismo) e, posteriormente, o Fussball Club Porto Alegre (1903), dedicado ao futebol. Como bem apontam Mazo e Begossi:

A região batizada como Rua Voluntários da Pátria, pela Câmara Municipal de Porto Alegre em 1870, margeava o antigo leito do Rio Guaíba e a estrada de ferro/ferrovia, onde se instalaram as sedes da maioria dos clubes de remo, o velódromo da Radfahrer Verein Blitz e o campo de jogo do Fuss-Ball Club Porto Alegre. Tendo em vista a conformação geográfica de Porto Alegre daquele contexto, a região onde se instalou o primeiro campo do clube, chamada de Quarto Distrito, era caracterizada pela incipiente atividade industrial da cidade desenvolvida por teuto-brasileiros.⁸

Desta forma, as condições estruturais precárias que o bairro oferecia para os trabalhadores conviviam com locais de fruição esportiva da elite portoalegrense, um

⁷ FORTES. “*Nós, do Quarto Distrito*” [...], 2001, p. 12-3.

⁸ MAZO; BEGOSSI. Fuss-ball Club Porto Alegre (1903-1944): clube precursor do futebol em Porto Alegre/RS, 2021, p. 87.

grupo formado em grande medida por elementos de origem germânica e que compartilhavam entre si a cultura associativista. Outro exemplo possível de ser aqui elencado diz respeito à fundação da Deutscher Turverein (atual SOGIPA) em 1867, e que no início do século XX se instalaria no arrabalde de São João, também integrante do futuro Quarto Distrito de Porto Alegre. Dentro desta sociedade seria fundado, no ano de 1908 o Fussball Mannschaft Frisch-Auf, que manteve suas atividades até 1917. Assim, tanto as práticas esportivas em geral quanto o futebol em particular não eram exatamente uma novidade na região do Quarto Distrito. A novidade estaria no surgimento de um clube agregando e representando não a elite da cidade, mas sim os operários que labutavam diariamente na região. É hora, pois, de olharmos para as razões que marcaram o surgimento do grande clube dos operários do Quarto Distrito de Porto Alegre.

UM TIME OPERÁRIO PARA UM BAIRRO OPERÁRIO

Assim como em outras cidades brasileiras, o futebol surgiu em Porto Alegre, para além de uma prática esportiva, como uma forma de distinção social. As primeiras partidas foram disputadas no dia 07 de setembro de 1903, na região onde se localiza o Parque Farroupilha, sendo na verdade jogos de demonstração realizados pelo Sport Club Rio Grande que então excursionava pela cidade justamente para divulgar a prática do futebol. Oito dias mais tarde, duas agremiações seriam fundadas na mesma data: o já citado Fuss-Ball Club Porto Alegre e o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, ambos marcados por um acentuado caráter elitista, agrupando notadamente elementos da sociedade de origem germânica, muito embora o Grêmio apresentasse uma maior abertura para associados de outras origens (o que não significa relativizar sua origem como clube de elite).⁹ O futebol em Porto Alegre, contudo, logo romperia a bolha do elitismo através da fundação de diversos clubes de extração popular ou operária, como o Centro Sportivo Operário, o Foot-Ball Club 20 de Setembro ou o Foot-Ball Club Riograndense. Claro fique, porém, que a prática

⁹ Cf.: JESUS. *A bola nas redes e o enredo do lugar: uma geografia do futebol e de seu advento no Rio Grande do Sul*, 2001; SOARES. *O foot-ball de todos: uma história social do futebol em Porto Alegre, 1903-1918*, 2014.

do futebol nestes primeiros tempos não pressupunha o compartilhamento de espaços entre os integrantes da elite e os clubes de trabalhadores. O 20 de Setembro e o Riograndense, por exemplo, integrariam a Liga Nacional de Futebol Porto-Alegrense, a famosa “Liga da Canela Preta”, cujos jogos eram disputados nas proximidades da Ilhota, uma das principais áreas negras da capital gaúcha. Em outras palavras, diante do quadro de elitismo e segregacionismo que marcava os primeiros anos do futebol em Porto Alegre – assim como no resto do Brasil –, dificilmente um clube oriundo de extrações operárias como o Renner encontraria lugar dentre as maiores agremiações da cidade.

É importante também lembrar que o Quarto Distrito de Porto Alegre (a parte da cidade localizada ao norte da área central), embora marcada pela presença operária, era também uma região identificada com as práticas esportivas da elite. Por estar localizada na beira do Lago Guaíba, a região atraía aqueles que poderiam se dedicar ao espírito amador de tais práticas esportivas, notadamente do remo, que se beneficiava da existência de uma espécie de “raia natural” na foz do Rio Jacuí, entre a cidade e as ilhas do Pavão e Humaitá. Assim, foi neste local, já em fins do século XIX, que se instalaram os primeiros clubes de remo do Rio Grande do Sul, surgidos no seio da colônia germânica. Como vimos, de um destes clubes (o Ruder Verein Germânia), nasceria a Radfahrer Verein Blitz, uma associação dedicada ao ciclismo e proprietária de um velódromo localizado às margens do rio, na Avenida Voluntários da Pátria, entre as atuais ruas do Parque e Álvaro Chaves. Foi no seio destas duas associações que foi fundado o Fuss-Ball Club Porto Alegre em 1903, sendo seu “estádio” (o primeiro local voltado especificamente para a prática do futebol em Porto Alegre) o Campo da Voluntários, um espaço cedido pela Blitz que se sobrepunha ao próprio Velódromo.¹⁰

As práticas esportivas, desta forma, não eram algo alheio à História do Quarto Distrito. Todavia, eram marcadas pela existência do elitismo travestido de amadorismo que, de forma geral, marcou o processo de introdução dos esportes no Brasil e caracterizou a figura do “sportsman” que participava simultaneamente de

¹⁰ Cf.: FRAGA Wasen. Os Fields da Elite e os “Campos da Redenção”: um olhar sobre os primórdios do futebol em Porto Alegre a partir de sua espacialidade urbana (1903-1909), 2021.

diversas associações desportivas. Assim, não era incomum que o remador de hoje viesse a ser o ciclista de amanhã e o goalkeeper da semana seguinte.

Esta característica marcante do bairro Navegantes, de ser um local ao mesmo tempo marcado pela atividade industrial e pelas práticas esportivas, não é exatamente algo contraditório. Com efeito, tanto o desenvolvimento industrial de Porto Alegre quanto a afirmação das práticas desportivas estão intimamente ligadas à penetração cultural germânica em Porto Alegre, seja através das inversões do capital industrial, seja através da presença cultural do associativismo germânico e da prática de atividades esportivas ligadas a ele. O extremo norte da cidade funcionava, desta forma, como um local privilegiado para esta elite de origem alemã, possibilitando a realização de práticas esportivas ao mesmo tempo em que concentrava parte expressiva da atividade fabril ligada ao capital de origem teuta. É desta fusão entre o capital e a cultura esportiva, associados à popularização do futebol em Porto Alegre, que, em 1931, surgiria o Grêmio Sportivo Renner.

Como vimos, o desenvolvimento do capital industrial em Porto Alegre está, em grande medida, ligado à expansão de um capital comercial e agrário, oriundo especialmente do Vale do Rio dos Sinos, região marcada pela fixação de migrantes de origem alemã a partir de meados do século XIX e que, através daquele curso d'água, se deslocavam até Porto Alegre para abastecer a cidade com produtos de origem primária ou já manufaturados. Tal processo, se não beneficiou os produtores primários, acabou por favorecer os responsáveis por transportar as mercadorias e estabelecer os contatos diretos com os compradores. Em outras palavras, foi do desenvolvimento de redes comerciais ligadas à economia agrária e manufatureira que surgiu parte significativa do capital necessário para a afirmação da indústria porto-alegrense, notadamente no Quarto Distrito.

A trajetória de Anton Jacob Renner, fundador do complexo industrial que levava seu nome, é ilustrativa deste processo. Originário da região do Vale do Rio Caí, A. J. Renner (como viria a ser mais conhecido), inicialmente um caixeiro viajante na empresa de tecelagem de seu sogro, acabou por se tornar sócio do empreendimento, que assim passou a ostentar seu próprio nome. Em 1917 a empresa transferiu-se definitivamente para Porto Alegre, cidade onde já possuía alguns pavilhões como estrutura física. Segundo Miguel Stédile:

Construída a partir da transferência do capital acumulado no comércio na zona colonial para o setor industrial, as organizações Renner foi ainda a maior empresa do Quarto Distrito, com impacto direto na expansão do bairro: pioneira na adoção do sistema *taylorista* e referência nas políticas assistenciais patronais. Tal como o estádio Tiradentes, apelidado de *Waterloo*, parecia uma barreira intransponível para os times adversários no futebol, assim também as organizações Renner se pareciam para o movimento sindical. O próprio fechamento do clube, em 1959, parecia anunciar os primeiros sintomas da decadência da empresa. De maneira que ambas as trajetórias – time e fábrica – estiveram profundamente entrelaçados.¹¹

A instalação da empresa no bairro Navegantes sinalizaria para um novo paradigma industrial na região. Produzindo boa parte de seus próprios insumos, as indústrias Renner desenvolviam produções complementares à tecelagem, ao mesmo tempo em que traziam inovações em seu sistema produtivo, implantando o Taylorismo no ramo das confecções e investindo na modernização constante de seu maquinário. A empresa buscava ainda conquistar o máximo de disciplina entre seus empregados através da concessão de benefícios sociais que lhe diferenciavam das demais empresas do bairro. Citando Alexandre Fortes, Miguel Stédile comenta:

Mais do que uma empresa privada, a Renner era vista entre os operários do Quarto Distrito como uma grande instituição provedora de emprego, de oportunidades econômicas geradas por seu impacto sobre o crescimento do Quarto Distrito, e do atendimento de um amplo leque de demandas sociais dos seus trabalhadores. Não havia pioneirismo ou exclusividade da Renner nessa oferta de políticas de assistência social aos empregados, entretanto, os serviços existentes nesta empresa eram em muito superiores às demais indústrias.¹²

As Indústrias Renner ficariam marcadas, desta forma, pela prática de um “capitalismo social” que visava docilizar os trabalhadores conforme os interesses da empresa, reduzindo as chances de greves ou outras tensões sociais em seu interior. Ainda que estivesse longe de se constituir no paraíso da classe operária, a empresa seria reconhecida como um local difícil para a ação sindical, posto que trabalhar nas Indústrias Renner seria o objetivo de muitos operários fabris que ali encontrariam melhores condições de trabalho em comparação com outras empresas.

¹¹ STÉDILE. *Da fábrica à várzea: clubes de futebol operário em Porto Alegre*, 2015, p. 241-2.

¹² STÉDILE. *Da fábrica à várzea [...]*, 2015, p. 246.

É importante destacar que a implantação e a afirmação das Indústrias Renner em Porto Alegre acompanham temporalmente o crescimento da estrutura fabril da capital gaúcha, o incremento populacional da cidade e a popularização do futebol em seu interior. Com efeito, quando de sua instalação definitiva em Porto Alegre em 1916, o futebol já se espalhara pela cidade, sendo praticado em ligas diversas ainda marcadas pelo binômio “elitismo/exclusão social”, ao mesmo tempo em que se aproximava a realização do primeiro campeonato regional no Rio Grande do Sul.¹³ A esta altura, os periódicos já noticiavam as partidas e seus resultados, ajudando a difundir a prática entre a população, bem como a criar a imagem das primeiras agremiações de elite da cidade.

A fundação do Grêmio Sportivo Renner, em 27 de julho de 1931 ocorreu, portanto, em uma região marcada pela presença do trabalho fabril, mas de igual modo historicamente vinculada às práticas esportivas (ainda que em uma perspectiva elitista), e por iniciativa direta de um grupo de empregados da companhia que, anteriormente a esta data, praticava o futebol em arrabaldes lindeiros à indústria. A fundação ocorreu sob o nome “Grêmio Sportivo dos Empregados da Firma A. J. Renner”, sem envolvimento inicial da diretoria da empresa. Sendo uma equipe sem maiores perspectivas de profissionalização e sem vincular-se às ligas esportivas existentes em Porto Alegre, mandava seus jogos na Rua São José (atual Travessa São José), via que dava acesso à fábrica.

A “versão oficial” da história do Grêmio Sportivo Renner aponta que os operários vinculados ao clube, animados devido aos resultados positivos alcançados dentro de campo, teriam convidado o próprio Anton Jacob Renner para assistir a uma partida da equipe no espaço precário da Rua São José. Animado com o que teria visto, A. J. Renner teria se decidido a apadrinhar o time. Conduzido à presidência de honra da agremiação, o patrão corresponderia providenciando inclusive um estádio que estivesse à altura de uma equipe que planejasse saltos maiores.

A inauguração do estádio Tiradentes, em 1935, na rua Sertório, ao lado da fábrica, marca um novo período na trajetória dessa agremiação. O clube

¹³ O primeiro campeonato gaúcho (na verdade um torneio entre campeões das ligas Metropolitana, da Região Sul e da Região da Fronteira) deveria ocorrer no ano de 1918, mas acabou não acontecendo devido à epidemia de Gripe Espanhola. O torneio só viria a acontecer no ano seguinte, 1919, tendo como seu primeiro ganhador o Grêmio Esportivo Brasil, da cidade de Pelotas.

já havia alterado sua denominação para Grêmio Esportivo Renner e A. J. Renner já ocupava a presidência de honra da equipe, além de ter doado o terreno terraplanado, onde se erguia agora o novo estádio, o primeiro de uma equipe operária. A inauguração foi programada para ocorrer em uma data de comemoração cívica: o dia da Proclamação da República. Mais tarde, o campo recebeu o apelido de “*Waterloo*”: “onde os grandes (clubes) eram derrotados.”¹⁴

Esta versão um tanto edulcorada nos provoca, por óbvio, algumas desconfiças. Antes de mais nada, nos chama a atenção a troca de nome que ocorre no clube: de “Grêmio Sportivo dos Empregados da Firma A. J. Renner” para “Grêmio Sportivo Renner”, uma simplificação que oculta a iniciativa classista por trás da equipe. Em segundo lugar, deve ser dito que o clube passou a ostentar uma estrutura esportiva complexa, que em muito extravasava a prática do futebol, mantendo departamentos voltados para outras atividades como o bolão, bocha, punhobol, voleibol ou xadrez, sendo que para integrar as fileiras sociais do clube, o empregado deveria se associar voluntariamente ao mesmo. Em outras palavras, ao absorver a equipe criada por seus empregados, as Indústrias Renner a transformaram em um verdadeiro clube, controlando a forma como seus empregados desfrutavam de seu tempo livre ou a utilização de seus corpos nos horários de não trabalho.

ESTÁDIO TIRADENTES: O WATERLOO DA AVENIDA SERTÓRIO

A partir do momento em que o Renner passou a pleitear o convívio com os grandes clubes da capital, era necessário dispor de um estádio em condições de receber suas partidas. Inaugurado em 15 de novembro de 1935, o Estádio Tiradentes, localizado entre as atuais avenidas Sertório, Farrapos e Presidente Franklin Roosevelt, apresentava um bom padrão de acomodações para a época, mesmo quando comparado com os estádios das equipes então de ponta do Rio Grande do Sul. O terreno, já terraplanado, fora uma doação do próprio A. J. Renner ao clube, que se transformava assim na primeira equipe de futebol de origem operária de Porto Alegre a dispor de um estádio próprio.¹⁵

¹⁴ STÉDILE. *Da fábrica à várzea [...]*, 2015, p. 256.

¹⁵ STÉDILE. *Da fábrica à várzea [...]*, 2015, p. 256.

Evidentemente, o primeiro sentido possível de ser atribuído a este estádio (uma construção que só se materializou por um gesto de benesse da classe patronal) não passou despercebido pelos jornais da época. Encravado no coração de um bairro com forte identidade operária e casa da equipe que representava a maior empresa da região, o Tiradentes poderia ser facilmente entendido como uma realização da iniciativa do capital industrial. Ao mesmo tempo, em uma relação em que clube e bairro compartilhavam sentidos semelhantes, o estádio acabou por se tornar mais uma referência da identidade operária, muito embora o Renner ainda fosse integrante de uma categoria menor no futebol e representante de uma região periférica da cidade. Sob o título “GREMIO ESPORTIVO RENNEN. A festiva inauguração de sua praça de esportes e o encontro intermunicipal com o Taquariense”, o jornal *A Federação* assim noticiou a inauguração do novo espaço voltado à prática do futebol em Porto Alegre:

Conforme fora amplamente noticiado, o valoroso Grêmio Esportivo Renner inaugurou, ontem, com uma serie de lindas e animadas festas, a sua excelente praça de esportes, situada na Rua Sertório, esquina da Avenida Eduardo.

O novo campo esportivo, que se acha perfeitamente instalado, oferecendo, mesmo grande conforto aos seus associados, ao par de um belo aspecto, muito honrando o futebol varzeano da Capital, do qual assume, indiscutivelmente, a liderança.

O dia de ontem foi de intenso entusiasmo para os associados do destemido clube em particular e para os meios desportivos de São João e Navegantes, em geral.

O ato inaugural foi presidido pelo sr. A. J. Renner, chefe da importante firma do mesmo nome e que cortou a fita simbólica que cortava o campo.¹⁶

Ao mesmo tempo, o Tiradentes não deixava de ser a materialização de uma política deliberada, por parte da empresa, em transformar o clube fundado por trabalhadores em uma ferramenta fundamental na sua publicidade. Com efeito, a partir do momento em que o Grêmio Sportivo Renner foi abraçado pelas Indústrias Renner, a equipe passou gradualmente a se profissionalizar, deslocando o conjunto dos operários do campo para a arquibancada. Note-se, contudo, que a associação entre a figura do jogador e do trabalhador da companhia poderia continuar existindo, como

¹⁶ *A Federação*, 16 nov. 1935, p. 5. A Avenida Eduardo é a atual Avenida Presidente Roosevelt.

no caso de Ênio Andrade,¹⁷ que trabalhava no setor de venda de discos das Lojas Renner. O clube, porém, passaria a ser uma espécie de cartão de visitas da empresa, que organizava excursões, no Brasil e no exterior, através das quais divulgava a marca Renner através dos trajes vestidos pelos jogadores durante as viagens. Na imagem abaixo, por exemplo, feita durante uma excursão por cidades do nordeste brasileiro, é possível ver, da esquerda para a direita, os jogadores Carlitos, Valdir de Moraes, Ênio Andrade e Orcei, além do técnico Selvíro Rodrigues (de óculos), vestidos com roupas da empresa. Erguer o Tiradentes era, assim, um investimento na visibilidade do time que, por extensão, dava visibilidade para a empresa.



Imagem 2 - Fonte: <https://renervive.com/2021/01/10/traje-renner>.

Cabe notar que o Renner experimentou um processo de crescimento rápido. Pouco mais de quatro anos após sua fundação por um grupo de operários, o clube já

¹⁷ Quando chegou ao Renner, em 1951, Ênio Vargas Andrade (1928-1997), já havia defendido São José e Internacional, o que não impediu que trabalhasse como vendedor na empresa. Como treinador, teve uma carreira vitoriosa em clubes como Internacional, Grêmio, Coritiba e Cruzeiro.

era dono de uma das maiores praças de esporte da capital gaúcha, muito embora ainda integrasse as divisões amadoras. No ano seguinte (1936), o Renner participaria da fundação da Liga Atlética Porto Alegrense (LAPA), uma Liga Amadora e constituída por outros clubes de extração operária: Arrozeira Brasileira, Gloriense, Portuário, e Rio Guahyba (outra tecelagem localizada no Quarto Distrito de Porto Alegre). A participação nesta liga amadora, no entanto, duraria pouco tempo. Já em 1937, parte dos clubes que integravam a Associação Metropolitana Gaúcha de Esportes Atlético (AMGEA), entidade vinculada à Federação Riograndense de Desportos (FRGD), inclusive Grêmio e Internacional, resolveram romper com a lógica do amadorismo, passando a defender a profissionalização no futebol, ao contrário do que preconizava a Confederação Brasileira de Desportos. A cisão daria margem ao surgimento de dois torneios simultâneos: de um lado, a AMGEA “especializada”, integrada pelos clubes que defendiam o profissionalismo (Cruzeiro, Força e Luz, Grêmio, Internacional e São José) e, de outro, a AMGEA “cebedense”, composta pelas agremiações que se mantinham fiéis aos ditames amadores preconizados pela CBD (Americano e Porto Alegre). A necessidade de viabilizar o campeonato desta última liga acabaria por abrir novas “vagas” para o torneio, que seriam ocupadas pelo Villa Nova (clubes da zona sul de Porto Alegre, que até então integrava a pequena “Associação Tristezense de Esportes Atlético”), o Novo Hamburgo e, por fim, o Renner, que assim ingressava em uma liga reconhecida pela Confederação Brasileira de Desportos.

A cisão entre as duas associações seria pacificada em 1939, com a reunificação das ligas, abrindo as portas para a definitiva profissionalização do futebol gaúcho que ocorreria no ano seguinte. Diante da necessidade de organizar os clubes em duas divisões, foi disputado, ainda em 1939, um “torneio relâmpago” que acabou por determinar a participação do Renner na Segunda Divisão, onde permaneceria até 1944, quando conquistaria o título e o acesso para a série A do ano seguinte. Disputando competições oficiais durante estes oito anos (1937-1944), ainda quando em divisões menores, o clube se consolidava como instituição, ao mesmo tempo em que reforçava seus vínculos com o bairro e, por extensão, via seu estádio ser reconhecido como cenário para jogos da liga profissional de Porto Alegre.

Contudo, nem somente de futebol vivem os estádios. Tal como costumava acontecer com outros espaços, o Tiradentes por vezes virava palco para manifestações e comemorações cívicas, assumindo assim uma outra função no bairro onde se localizava. Por um lado, a cedência do espaço para tais momentos não deve nos causar nenhuma estranheza, posto que o clube aproveitava os momentos de exaltação nacionalista para reforçar os laços entre as Indústrias Renner e os poderes políticos constituídos. A prática, com efeito, não era algo inédito para aquele espaço: lembremos que o estádio não somente fora inaugurado propositalmente em um 15 de novembro, como levava como nome a alcunha do mártir da independência nacional.

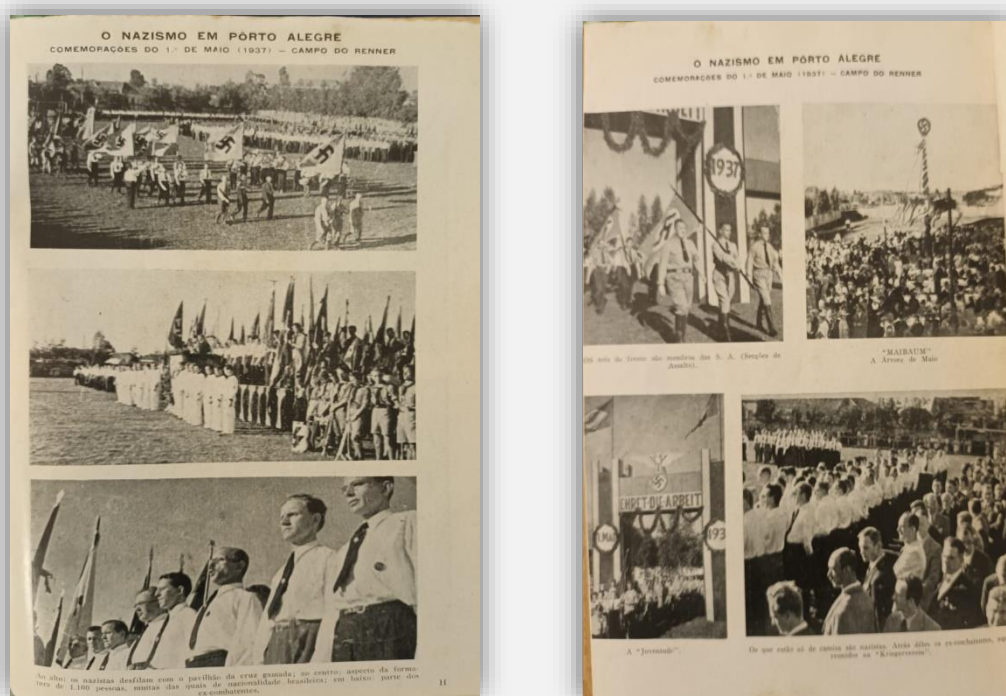


Imagem 3 - Páginas do anexo de imagens de: PY, Aurélio da Silva. A 5ª Coluna no Brasil: a conspiração Nazi no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora Globo, 1942. Acervo do autor.

As relações com os sentimentos nacionalistas, porém, poderiam ser mais complexas se levarmos em conta as origens germânicas de parcela significativa do capital industrial sul-riograndense e sua proximidade com os poderes políticos em Porto Alegre no final da década de 1930, quando o mundo via com apreensão a aproximação da Segunda Guerra Mundial e a expansão do nazi-fascismo, e quando o discurso anticomunista do Primeiro Governo Vargas ainda ganhava corações e mentes para a extrema-direita. Assim, em 1937, as comemorações do Primeiro de

Maio alemão (data que havia sido incorporada ao calendário oficial nazista em abril de 1933 como “dia do trabalho nacional”, ressignificando assim a data como uma comemoração étnica na qual a luta de classes seria superada em prol dos interesses esmagadores da “totalidade”)¹⁸ encontrariam seu palco no Estádio Tiradentes, como testemunham as imagens abaixo, publicadas em “A 5ª Coluna no Brasil: a conspiração Nazi no Rio Grande do Sul”, de autoria do Coronel Aurélio da Silva Py e publicado pela Editora Globo, em 1942.

Segundo Grützmann, a data era celebrada anualmente pelos partidários do nazismo em Porto Alegre desde 1933, ocorrendo sempre na zona norte da cidade, com exceção da primeira vez, que teve sua celebração na região central da cidade. A comemoração daquele 1937 seria a última, dada a proibição das atividades políticas estrangeiras a partir do golpe do Estado Novo em 10 de novembro daquele ano, e a única realizada em um estádio de futebol.¹⁹ A atividade, como mostram as imagens, reuniu uma quantidade significativa de participantes e assistentes: “em 1937, no campo do Renner, desfilaram 1344 pessoas e o número de visitantes chegou a 5.500, que consumiram 1974 litros de cerveja”.²⁰ O evento foi prestigiado pelo prefeito municipal Major Alberto Bins, por representantes do governador do estado, da Assembleia Legislativa, da Terceira Região Militar, do Comando da Brigada Militar, além dos cônsules de Itália, Finlândia, Hungria, Noruega, Suécia, Inglaterra, e o representante consular da Argentina.²¹ O estádio Tiradentes, desta forma, assumia sentidos que ultrapassavam a ideia de um estádio operário, assumindo um lugar nos acontecimentos políticos da cidade.

O Tiradentes seria palco para outras manifestações nacionalistas, como podemos ver na imagem abaixo, oriunda do acervo da Fototeca Sioma Breitman, do

¹⁸ GRÜTZMANN. NSDAP – Ortsgruppe Porto Alegre, comemorações do Primeiro de Maio (1933-1937): participantes, 2018, p. 274-89.

¹⁹ Conforme Grützmann, as comemorações se deram nos seguintes lugares: 1933: Salão Principal do Turnerbund (Liga de Ginastas), na Avenida São Raphael (atual Alberto Bins), 876, Centro; 1934: Cine Ypiranga, na Avenida Cristóvão Colombo, 772, Bairro Floresta; 1935 e 1936: Turnerbund – Spielplatz (Liga de Ginastas – Campo de Jogos), na rua Benjamin Constant, 394, bairro São João; 1937: Estádio Tiradentes. Grützmann erroneamente localiza o Estádio na esquina das ruas Sertório e União (atual Maranhão). Tais vias na verdade, são paralelas.

²⁰ GRÜTZMANN. NSDAP – Ortsgruppe Porto Alegre [...], 2018, p. 274-89.

²¹ GRÜTZMANN. NSDAP – Ortsgruppe Porto Alegre [...], 2018, p. 274-89.

Museu de Porto Alegre. Nela, é possível visualizarmos um instantâneo de uma demonstração orfeônica por ocasião das comemorações da Semana da Pátria de 1948.



Imagem 4 - Demonstração orfeônica por ocasião das comemorações da Semana da Pátria/1948.
Acervo Fototeca Sioma Breitman.

O ano de 1948, por sinal, seria um ano importante para o Tiradentes. Após três anos disputando entre a elite do futebol portoalegrense e em franco processo de crescimento, o Renner sentiu a necessidade de promover reformas em seu estádio, não somente melhorando sua estrutura, mas aumentando sua capacidade total, que inicialmente era de seis mil pessoas. As melhorias foram feitas a tempo para que o estádio recebesse as partidas do Campeonato Citadino daquele ano, comportando inclusive jogos noturnos.

No dia 21 de abril de 1948, data consagrada ao Mártir da Liberdade, o Estádio do G.E. Renner, que leva o nome do glorioso Tiradentes, teve seus melhoramentos inaugurados numa bela tarde festiva.

[...] E uma grande – uma enorme massa de povo, cêrca de 10.000 pêssoas, enchendo os pavilhões e as arquibancadas, em redor de todo o campo.

[...] As amplas reformas por que passou a praça de esportes do Grêmio Esportivo Renner podem ser dividias em 4 partes: 1.º, ampliação do gramado; 2.º, remodelação e aumento das arquibancadas; 3.º instalação de refletores; 4.º pinturas e melhoramentos de instalações existentes.

[...] Desta forma, comportam as arquibancadas atuais 8.000 pessoas sentadas, e acrescentando se mais 1.500 no pavilhão social e cerca de 500 cadeiras, teremos acomodações para 10.000 pessoas, comodamente colocadas para assistir um prélio.

[...] O próprio clube, então, tratou de fazer estes melhoramentos, colocando 10 postes, 5 em cada lado, cada um com 4 refletores, somando 80.000 watts.²²

As reformas de 1948 acompanhavam o processo de crescimento da região, que se dinamizava economicamente junto com a cidade. Com efeito, desde a década de 1930, o bairro Navegantes já adquirira a fama de ser “uma cidade dentro da cidade”, possuindo mesmo uma vida comercial independente de seu centro. A década de 1940 viria a acelerar este processo através da intensificação do êxodo rural e da industrialização, o que provocaria o aumento da população operária. Sobre isso nos fala Leila Mattar:

Na década de 1940, principalmente motivado pela situação econômica pós II Guerra Mundial e a política de substituição de importações, o desenvolvimento industrial passou a ser mais acelerado. Assim, igualmente foi intensificado o processo de urbanização e densificação da área, com significativa valorização das propriedades e melhoria no padrão das construções de Navegantes e demais bairros da zona norte.²³

O desenvolvimento econômico do bairro e o crescimento da cidade, contudo, trariam a necessidade de melhorias na infraestrutura urbana. Uma destas era a abertura da Avenida Farrapos em 1940. Esta via se converteria na principal ligação entre o centro e a zona norte da cidade, sendo ainda uma opção para aqueles que vinham das áreas adjacentes de Porto Alegre, em especial do eixo Canoas-Novo Hamburgo, e tinha seu trajeto lindeiro ao Estádio Tiradentes, impedindo desta forma que o estádio crescesse naquela direção. Não era necessário pensar muito para entender que qualquer necessidade futura de alargamento da via se sobreporia à área ocupada pelo estádio. Desta forma, o crescimento industrial e urbano que conferiam ao Renner sua grandeza e a necessidade de um espaço para a prática do futebol, igualmente colocavam este espaço na berlinda. Em outras palavras, o

²² AMARO JUNIOR. *Almanaque esportivo do Rio Grande do Sul*, 1948, p. 19-22. Anteriormente a esta reforma, o Estádio Tiradentes já possuía refletores, que haviam sido retirados pelo poder municipal, sem serem repostos. É possível ver parte dos novos refletores na foto acima.

²³ MATTAR. *A modernidade em Porto Alegre: arquitetura e espaços urbanos plurifuncionais em área do 4º distrito*, 2010.

Tiradentes era fruto, mas também uma vítima em potencial do desenvolvimento da zona norte de Porto Alegre. Na imagem abaixo, feita na década de 1950 e oriunda do trabalho de Leila Mattar, é possível verificarmos a proximidade entre a Avenida Farrapos (a larga via que faz uma curva de 90º) e o Estádio Tiradentes, localizado aproximadamente no meio da fotografia.



Imagem 5 - *A modernidade em Porto Alegre: arquitetura e espaços urbanos plurifuncionais em área do 4º distrito*. Porto Alegre, 2010. Fonte: MATTAR, Leila Nesralla.

O estádio, reformado, seria o palco do ápice da breve história do Grêmio Sportivo Renner: o campeonato gaúcho de 1954. Todavia, o crescimento urbano da cidade e a necessidade de alargamento das vias que o circundavam colocavam limites a qualquer possibilidade de ampliação do mesmo. Por conta disso, o Renner estudava, na segunda metade da década de 1950, a construção de um novo estádio. A principal proposta apresentada neste sentido, pela proximidade com o Quarto Distrito, seria a construção de uma nova casa na Ilha do Pavão, logo após a travessia da Ponte do Guaíba.

A proposta, contudo, encontraria adversários fortes. Ao mesmo tempo em que o Tiradentes não encontrava mais espaço para sua expansão, o Renner passava a

enfrentar adversários dentro da própria família Renner. Com efeito, o clube, embora servisse como divulgador dos produtos da empresa, não era unanimidade entre os filhos de A. J. Renner, que consideravam os gastos com o clube excessivos, julgando ser mais proveitoso naquele momento investir em publicidade convencional. Arnaldo Costa Filho assim explica a situação:

O G.E, Rennner foi criado, inicialmente, para, como lazer, permitir a prática desportiva dos funcionários da organização, de forma que seu crescimento posterior, chegando à posição de destaque do Futebol Profissional, fugiu de sua destinação primordial, e isso não era aceito pela família do fundador que, com seus três filhos, dirigia as indústrias e dos quais somente um defendia o Clube (foi, aliás, eleito Deputado, com expressiva participação eleitoral através do mesmo); além disso, o Clube, que já então extrapolava os limites da Firma, para atingir todo o Estado como único capaz de fazer frente, de igual para igual, aos dois grandes, canalizando, assim, a simpatia daqueles que queriam fugir da corriqueira tendência Gre-Nal, estava merecendo ser localizado em estádio condizente com a sua projeção, e isto, apesar de já haver terreno adequado para sua construção, iria demandar gastos extraordinários.²⁴

Assim, em 11 de março de 1959, a direção das Indústrias Renner anunciava o encerramento das atividades do clube. O Tiradentes permaneceria por pouco tempo como testemunha da trajetória meteórica do Grêmio Sportivo Renner, sendo demolido no início dos anos 1960. Hoje sua área é ocupada por um conjunto habitacional e uma repartição policial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construído para ser a casa do Grêmio Sportivo Renner, o Estádio Tiradentes seria, durante sua breve existência, uma importante referência no que se refere ao caráter operário do bairro Navegantes. Com efeito, a visibilidade do clube, surgido dentro de uma das maiores tecelagens industriais do Brasil, reforçava o aspecto proletário do extremo norte da cidade, que vivenciou uma grande expansão capitalista a partir do início do século XX.

A imagem de “clube operário”, porém, fica prejudicada diante de um olhar mais atento. Diante das possibilidades que o clube oferecia, a empresa não titubeou em

²⁴ COSTA FILHO. *Campereada da memória*, 1998, p. 132.

anexá-lo aos seus planos, valendo-se inclusive dos atletas e da comissão técnica para a divulgação de sua grife, além de oferecer uma estrutura associativa aos empregados que lhe possibilitava exercer algum controle sobre o tempo livre. Assim, a associação que surge “na fábrica” acaba por se tornar, passado pouco tempo, um clube “da fábrica”. Junto a isso, o estádio do clube, fruto de uma benesse patronal, cedia seu espaço para manifestações de outra natureza, como bem demonstrado através das fotos publicadas por Aurélio Py em sua obra.

Contudo, tanto o Grêmio Sportivo Renner quanto o estádio Tiradentes sucumbiriam diante das necessidades impostas pelo avanço econômico. O clube, que crescera vertiginosamente, absorvia recursos que parte da diretoria da empresa julgava ser melhor investido na publicidade convencional. O estádio, por sua vez, não resistiria ao crescimento da própria urbe e sua necessidade de ampliar a infraestrutura viária. O Renner e o Estádio Tiradentes, desta forma, acabam por apresentar o curioso paradoxo de um clube e um estádio de futebol criados a partir da expansão capitalista, mas que sucumbiram diante do próprio fenômeno que lhes deu origem.

* * *

REFERÊNCIAS

- AMARO JUNIOR, José Ferreira. **Almanaque esportivo do Rio Grande do Sul**. Tipografia Esperança, 1948.
- CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. **Estranhas Catedrais**: as empreiteiras brasileiras e a Ditadura Civil-Militar, 1964-1968. Niterói: EDUFF, 2022.
- COSTA FILHO, Arnaldo. **Campereada da memória**. Porto Alegre: Edições EST, 1998.
- FORTES, Alexandre. **“Nós, do Quarto Distrito”**: a classe trabalhadora porto-alegrense e a Era Vargas. Doutorado (Tese de em História), Unicamp/PPGH, Campinas, 2001.
- FRAGA, Gérson Wasen. Os Fields da Elite e os “Campos da Redenção”: um olhar sobre os primórdios do futebol em Porto Alegre a partir de sua espacialidade urbana (1903-1909). In: GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos et. al. **À sombra das chuteiras meridionais**: uma História Social do Futebol (e outras coisas...) Porto Alegre: Editora Fy, 2021.

GAFFNEY, Christopher Thomas. **Temples of the Earthbound Gods**: stadiums in the cultural landscapes of Rio de Janeiro and Buenos Aires. Austin: University of Texas Press, 2008.

GRÜTZMANN, Imgart. NSDAP – Ortsgruppe Porto Alegre, comemorações do Primeiro de Maio (1933-1937): participantes. In: **História Unisinos**. São Leopoldo: Unisinos, v. 22, n. 2, 2018.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. O fim do estádio-nação? Notas sobre a construção e a remodelagem do Maracanã para a Copa de 2014. In: CAMPOS, Flávio; ALFONSI, Daniela (Orgs.). **Futebol objeto das Ciências Humanas**. São Paulo: Leya, 2014.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. **A bola nas redes e o enredo do lugar**: uma geografia do futebol e de seu advento no Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado), Programa de Pós Graduação em Geografia Humana, USP, São Paulo, 2001.

MATTAR, Leila Nesralla. **A modernidade em Porto Alegre**: arquitetura e espaços urbanos plurifuncionais em área do 4º distrito. Porto Alegre: PUC-RS/PPGH, 2010.

MAZO, Janice Zarpelon; BEGOSSI, Tuany Defaveri. Fuss-ball Club Porto Alegre (1903-1944): clube precursor do futebol em Porto Alegre/RS. In: GUAZZELLI, César Augusto Barcellos et al. (Orgs.). **À sombra das chuteiras meridionais**: uma História Social do futebol (e outras coisas...). Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

MONTEIRO, Charles. **Breve história de Porto Alegre**. Porto Alegre: Luz e Vida, 2012.

PY, Aurélio da Silva. **A 5ª Coluna no Brasil**: a conspiração Nazi no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora Globo, 1942.

SOARES, Ricardo Santos. **O foot-ball de todos**: uma história social do futebol em Porto Alegre, 1903-1918. Dissertação (Mestrado), PPGH, PUCRS, Porto Alegre, 2014.

STÉDILE, Miguel Enrique. **Da fábrica à várzea**: clubes de futebol operário em Porto Alegre. Curitiba: Prisma, 2015.

* * *

Recebido em: 27 dez. 2024.

Aprovado em: 26 jun. 2025.